

**CÉLIA EUNICE DOS SANTOS  
ELAINE CRISTINA MARQUEZINI**

**ESTRATÉGIAS PARA AMENIZAR A INDISCIPLINA EM SALA DE  
AULA**

**FACCAMP  
2009**

**CÉLIA EUNICE DOS SANTOS - R.A 7003  
ELAINE CRISTINA MARQUEZINI - R.A 6788  
PEDAGOGIA 6ºB**

**ESTRATÉGIAS PARA AMENIZAR A INDISCIPLINA EM SALA DE  
AULA**

Monografia apresentada como exigência para aprovação do trabalho de conclusão de curso (TCC) do curso de Pedagogia da Faccamp, sob orientação do professor Eduardo Morandini.

**FACCAMP  
2009**

## FOLHA DE APROVAÇÃO

NOTA DO PROFESSOR ORIENTADOR: \_\_\_\_\_

NOTA DO PROFESSOR AVALIADOR: \_\_\_\_\_

NOTA FINAL: \_\_\_\_\_

DATA \_\_\_/\_\_\_/2009

## EPÍGRAFE

### Verdades da Profissão de Professor

Ninguém nega o valor da educação e que um bom professor é imprescindível. Mas, ainda que desejem bons professores para seus filhos, poucos pais desejam que seus filhos sejam professores. Isso nos mostra o reconhecimento que o trabalho de educar é duro, difícil e necessário, mas que permitimos que esses profissionais continuem sendo desvalorizados. Apesar de mal remunerados, com baixo prestígio social e responsabilizados pelo fracasso da educação, grande parte resiste e continua apaixonada pelo seu trabalho. A data é um convite para que todos, pais, alunos, sociedade, repensemos nossos papéis e nossas atitudes, pois com elas demonstramos o compromisso com a educação que queremos. Aos professores, fica o convite para que não descuidem de sua missão de educar, nem desanimem diante dos desafios, nem deixem de educar as pessoas para serem “águias” e não apenas “galinhas”. Pois, se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco, a sociedade muda.

Paulo Freire

## DEDICATÓRIA

Com muita satisfação dedicamos nosso trabalho à nossa família, pois estiveram ao nosso lado em todos os momentos, nos apoiando e nos incentivando. Além de que no primeiro obstáculo que tivemos nos deram forças para que não desistíssemos de realizar o nosso sonho e alcançando assim nossos objetivos.

## **AGRADECIMENTO**

Agradecemos primeiramente a Deus, por ter nos dado saúde para conseguirmos concluir nosso curso, aos nossos amigos que de alguma forma nos ajudaram, as entidades escolares que nos deram a oportunidade de realizar os estágios. Agradecemos muito a todos os nossos professores, que compartilharam conosco seus conhecimentos a fim de nos tornarmos cidadãos críticos, e em especial ao nosso professor orientador Eduardo Morandini e o professor Fernando Campos, que estiveram mais presentes acompanhando e nos orientando na produção do trabalho.

## RESUMO

Este trabalho mostra vários problemas disciplinares vivenciados tanto pelas escolas privadas quanto pelas públicas, sendo que, atualmente a indisciplina tem sido um dos maiores obstáculos para o trabalho pedagógico do professor em sala de aula. Nosso objetivo é entender um pouco sobre esse assunto e buscar estratégias para amenizar esse problema e como o professor deve agir perante uma sala indisciplinada. O estudo dessa pesquisa tem como objetivo esclarecer a ideia que se faz de indisciplina e do indisciplinado, não procurando culpados, mas sim buscando soluções viáveis. Nesta pesquisa as fontes analisadas foram as escolas da rede privada e pública municipal, através de observações, entrevistas e questionários destinados a diretores, alunos, professores e pais. Com as observações dos professores e alunos notamos que falta diálogo entre eles e que na maioria das vezes as regras são esquecidas e para corrigir os alunos são usadas punições para se conseguir manter a ordem. Através desta pesquisa procuramos estratégias e a melhor forma de amenizar a falta de disciplina do aluno, buscando prevenir situações difíceis de indisciplina, criando um clima agradável ao desenvolvimento das atividades escolares e o mais importante que é favorecer um ensino de qualidade.

Palavras-chaves: Estratégias, indisciplina, ensino de qualidade, obstáculos.

## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| Introdução .....   | 17 |
| Capítulo I.....  | 18 |
| 1. 1 – Significados .....  | 10 |
| 1. 2 – Conceitos sobre a indisciplina na visão de alguns autores ..... | 10 |
| 1. 3 – A Indisciplina infringe dois tipos de regras .....              | 17 |
| 1. 4 – As causas que podem levar uma criança a ser disciplinada .....  | 18 |
| 1. 5 – A diferença das regras morais das convencionais .....           | 19 |
| Capítulo II.....   | 20 |
| 2. 1 – Pesquisa em Campo .....   | 20 |
| 2. 2 - Resultados .....  | 21 |
| 2. 3 Conclusão da pesquisa de campo .....                              | 29 |
| Capitulo III .....   | 30 |
| 3. 1 – Estratégias para amenizar a indisciplina em sala de aula .....  | 30 |
| Considerações finais .....   | 35 |
| Bibliografias.....   | 36 |



## INTRODUÇÃO

Observamos a angústia dos professores perante a indisciplina de seus alunos e o despreparo para resolver questões relacionadas em seu dia a dia na sala de aula, sendo que cada aluno tem seu jeito de ser e se expressar.

A indisciplina dos alunos tendo como fator, a falta de limites dos mesmos, dificultando assim sua aprendizagem e a dos demais. Prejudicando também o rendimento da aula, pois o professor não conseguirá passar seu conteúdo de uma forma satisfatória.

A indisciplina escolar é um assunto interessante, pois estamos falando sobre o comportamento dos alunos em sala de aula, ou seja, o que leva o aluno a tomar algumas atitudes agressivas, ocasionando assim problemas em sua aprendizagem, podendo ser psicológico ou falta de interesse por parte deste aluno. Diante disso começamos a pensar como podemos contribuir através de um trabalho científico, procurando nos orientar através de pesquisas a melhor maneira de lidarmos com a indisciplina e suas principais consequências.

Pesquisar maneiras e estratégias que os professores devam utilizar para melhorar o comportamento de alunos indisciplinados, buscando métodos que os auxiliam no processo de ensino aprendizagem do aluno.

Buscar estratégias para compreendermos sobre o comportamento inadequado dos alunos considerados indisciplinados e a melhor forma de ajudá-los.

Através das pesquisas de campo com alunos das escolas públicas e privadas, professores, direção escolar e referências bibliográficas.

# **CAPÍTULO I**

## **1. 1 – SIGNIFICADOS**

A palavra “disciplina” vem do latim “discipulus”. Assim, o discípulo, ou aluno, é aquele que vai até o mestre para receber dele alguma orientação, algum conhecimento. O resultado desse contato é a aprendizagem. Por isso chama-se de educado o sujeito que aprende.

Daí também o outro significado para mesma palavra: disciplina – o que se ensina. Indisciplina, portanto, é a ausência da disciplina, do conhecimento trazido pelo mestre e, conseqüentemente, a falta de educação daquele que não recebeu a educação devida: não foi disciplinado.

## **1. 2 – CONCEITOS SOBRE A INDISCIPLINA NA VISÃO DE ALGUNS AUTORES**

De acordo com Julio Groppa Aquino (2003), a indisciplina está em toda a parte, não fazendo diferença entre escolas públicas e particulares, pois todas são atingidas por ela. Sendo que a indisciplina pode ocorrer até a universidade. “... os eventos disciplinares podem ocorrer desde a educação infantil até a universidade...” (Aquino, 2003, p. 9).

No ponto de vista de Aquino (2003), um dos conceitos de indisciplina é que na maioria das vezes a escola confunde incivilidade com indisciplina. Não sabendo ao certo o que separa os atos de incivilidade dos de indisciplina. Sendo que a indisciplina é um obstáculo para o trabalho pedagógico do professor em sala de aula e muitas vezes os professores não sabem como administrar o ato indisciplinar do seu aluno.

“No plano conceitual, sabe-se que é bem demarcada a linha divisória entre incivilidade, indisciplina e violência, mas não se pode dizer o mesmo em relação ao dia – dia escolar. Neste, nunca se sabe ao certo o que separa os atos de incivilidade dos de indisciplina nem onde estes terminam para começar os atos de violência.” (Aquino, 2003, p. 10).

Algumas suspeitas levantadas sobre o surgimento da indisciplina na opinião de Aquino:

- Suspeita-se que a indisciplina faz parte do universo dos adolescentes;
- Suspeita-se que a indisciplina é uma manifestação de agressividade desses alunos, desafiando a autoridade do professor, causada pela desestruturação familiar.

Segundo Aquino (2003) a internet e a televisão são mais atraentes do que o gosto pelo estudo. Para Aquino o futuro é incerto e bastante preocupante em relação aos alunos, pois a escola muitas vezes não consegue transformá-los para que eles tenham interesse e satisfação em assistir aula, tornando assim indisciplinados. ... (o excesso de televisão, de internet etc.) Sejam inquebrantáveis, já que os apelos escolares não seriam sedutores a ponto de fazê-los criar gosto pelo estudo e pelos bons modos, que supostamente, seriam decorrentes. (Aquino, 2003, p. 11)

Vejamos o que é disciplina segundo La Taille:

A partir das ideias de La Taille, a disciplina é submetida através de regras de conduta, ou seja, quem é disciplinado respeita as leis que são consideradas obrigatórias. Portanto a pessoa indisciplinada não segue as leis, pois muitas vezes a lei não faz sentido para uma determinada pessoa. Quando o aluno não segue as regras ele é considerado indisciplinado. Para Aquino o aluno indisciplinado é também aquele que não segue as leis, a indisciplina é um desafio para as escolas, tornando a principal barreira para o professor em sala de aula.

Disciplina remete a regras. Com efeito, a pessoa disciplinada segue determinadas regras de conduta. Logo, disciplina corresponde ao que chamamos de moral: o respeito por certas leis consideradas obrigatórias. Portanto a pessoa indisciplinada transgredir as leis que deveria seguir. (...). A indisciplina pode, às vezes, vir em decorrência de bons motivos éticos. Se as regras não fazem sentido (e há muitas nas escolas) e se derivam de valores suspeitos (como a subserviência cega à autoridade), a indisciplina pode se justificar eticamente. (...) Há indisciplina eticamente válidas, desobediências legítimas, graças às quais, aliás, a sociedade acaba por evoluir. Mas pensamos agora nas formas de indisciplina que ferem as leis morais, estas definidas como garantias de respeito a direitos legítimos. Transgressões deste tipo também podem acontecer nas salas de aula. Por exemplo, o insulto, a agressão física, o tratar o professor como se fosse um objeto, não ouvi-lo fingindo que não está presente. (La Taille, Apud, Aquino, 2003, p. 13).

Segundo Aquino (2003) os alunos deveriam ser estimulados e motivados, para obedecer às regras de uma forma prazerosa e através disso aprender a viver em grupo. "Mesmo que as regras tenham validade genérica, não seria demasiado otimista supor que a

obediência a elas devessem ser espontânea? Não seria esperar demais de quem ainda está descobrindo os incessantes limites da vida em grupo”? (Aquino, 2003, p. 14).

Vejam, então, outra definição importante sobre indisciplina segundo Casamayor:

De acordo com Casamayor o comportamento indisciplinar é uma forma que as pessoas encontram de impor sua própria vontade do resto da sociedade. Já na escola o aluno vai contra as regras estabelecidas pela escola que são definidas pelo código de conduta e sua principal missão é educar e construir. Que muitas vezes não é divulgado com clareza para os professores, alunos e pais, deixando muitas dúvidas sobre esta conduta imposta pela escola, como os alunos não participam e nem expressam suas ideias e pensamentos para saber se estão de acordo com o código de conduta da escola. Aquino concorda com Casamayor, pois ha muitas dúvidas em relação à conduta em determinadas escolas e na maioria das vezes não existe dialogo entre todos os envolvidos. “Os comportamentos indisciplinados simplesmente obedecem a uma tentativa de impor a própria vontade sobre a do restante da comunidade. (Aquino, 2003, p. 15)

No ponto de vista de Funes a conduta, ou seja, as regras das escolas geram conflitos entre professores e alunos e uma difícil convivência mútua. Para Aquino a conduta gera um conflito que pode deixar de existir ao longo do tempo, com a convivência entre professores e alunos, dependendo de ambas as partes estarem abertas para uma aproximação deixando de lado as diferenças. “... os problemas de conduta na sala de aula estão entre os alunos e o educador em uma situação mutua de conflito, ou entre aqueles que não esperam mais nada um do outro.” (Funes, Apud, Aquino, 2003, p. 16)

Segundo Aquino (2003) as escolas tentavam proteger os alunos considerados disciplinados da minoria indisciplinados, ou seja, aqueles alunos que não estavam de acordo com a conduta da escola. “... proteger uma parcela do alunado susceptível de corrupção pela minoria de “maus elementos” ali infiltrados.” (Aquino, 2003, p. 18).

Para Aquino (2003) o professor passou a ter várias funções na sala de aula, não somente o papel de ensinar, pois tem também que lidar com alunos problemáticos, procurando diagnosticar o porque do aluno estar apresentando um

determinado comportamento e tentar ajudá-lo para não prejudicar no seu rendimento escolar.

“No caso dos professores, vimos nascer uma espécie de polivalência funcional a ele atribuída, redundando, muitas vezes, numa apropriação messiânica, porém cambaleante, do lugar docente.” (...) Exigem do professor inúmeros papéis – o familiar, o clínico (médico, psicólogo, logopedista etc.), o assistente social, o nutricionista. O papel de ensinar é ampliado até o incomensurável: é preciso ensinar tudo. (...). Escola impossível, onde se coloca o professor a missão de levar para sala de aula tudo aquilo que falta. Os resultados, que são sempre poucos, lhe apontam uma eterna dúvida. (Amorim, Apud, Aquino, 2003, p. 23, 24).

Para Aquino (2003) a partir da década de 1980 o aluno com baixo rendimento escolar, seria aquele aluno com algum tipo de déficit, ou seja, aquele aluno que não se enquadrava no padrão pedagógico, possuindo distúrbio de aprendizagem e de ordem afetivo-comportamental, diagnosticado como indisciplinados, apresentando sintomas de TDAH (transtorno do déficit de atenção e hiperatividade).

A escola, sistema aberto em interação com o meio, não pode ficar imune as tensões e desequilíbrios da sociedade envolvente e, por isso, poderá ver-se a indisciplina que actualmente perturba a vida de muitas escolas como reflexo dos conflitos e da violência que grassa na sociedade em geral. As desigualdades econômicas e sociais, a crise de valores e o conflito de gerações são alguns dos factores que podem explicar os desequilíbrios que afectam tanto a vida social como a vida escolar. (Estrela, Apud, Aquino, 2003, p. 39)

De acordo com Aquino (2003) os indisciplinados, seriam aqueles que buscam transformações sócio-históricas, batendo às portas das escolas, podendo indicar ação contrária da instituição educacional. “Os indisciplinados seriam, assim, mensageiros fieis das transformações sócio-históricas que batem às portas das escolas”. (Aquino, 2003, p. 39).

A partir das ideias de Aquino (2003) a família que não está preparada para educar seu filho, não fica atenta sobre a conduta dos mesmos e de suas ações morais e sociais. Vindo de uma família desestruturada, sendo diagnosticado pelos profissionais da educação como uma das justificativas da indisciplina em sala de aula.

A disciplina é um fenómeno essencialmente escolar, tão antigo como a própria escola e tão inevitável como ela. A manutenção da disciplina constitui, com efeito, uma preocupação de todas as épocas, como já testemunho vários textos de Platão, como o Protágoras ou as Leis. E se lemos as confissões de Santo Agostinho, constatamos como a sua vida de professor era amargurada pela indisciplina dos jovens que perturbavam “a ordem instituída para o seu próprio bem”. (Estrela, Apud, Aquino, 2003, p. 46).

Segundo Aquino (2003) a indisciplina seria falta de entrosamento entre a escola e o aluno, pois a realidade da escola não se enquadra na realidade dos

alunos que a frequentam, ocasionando assim o descontentamento dos alunos que acabam se tornando indisciplinados no ponto de vista da escola.

A indisciplina seria, então, o sintoma da incompatibilidade entre a escola acalentada por seus agentes e aquela encarnada por seu alunado. Mais ainda: ela equivaleria ao saldo do embate histórico entre uma escola idealizada e gerida para um determinado tipo de aluno, mas ocupado por outro. (Aquino, 2003, p. 50)

Para Aquino (2003) a escola ainda resiste em fazer novas mudanças pedagógicas, para que possa atender alunos diferenciados, ou seja, de acordo com a realidade de cada um.

“Desta feita, a gênese da indisciplina residiria nos conflitos perpetrados pelas próprias práticas escolares, incapazes de dialogar com os novos perfis discentes – uma escola de massa que, de certa forma, ainda preserva princípios pedagógicos e políticos de uma escola de elite, de outrora”. (Aquino, 2003, p. 50/51).

A partir das ideias de Aquino (2003) a disciplina não é conquistada a força por meio de regulamento ou punição, mas sim com diálogo entre ambas as partes, ou seja, os alunos e a escola devem firmar um acordo democrático visando o bem estar de ambos os lados.

A disciplina escolar frise-se, não é obtida por meio de regulamentos, e muito menos a partir da ameaça de punição, retaliação, banimento. Ao contrário, ela é resultado tão somente de acordos entre as partes – acordos pautados numa espécie de compromisso tácito entre elas. Um “acordo de cavalheiros”, costuma se dizer. (Aquino, 2003, p. 67)

Segundo Yves de La Taille (1996), antigamente existia um comprometimento com relação ao respeito perante a criança com seus pais e seus professores. Realizando muitas pesquisas encontraram algumas respostas que os ajudaram a entender como essas crianças se comportavam desta maneira. Muitas crianças são educadas e seguem o sistema de ética segundo as normas de conduta provem de fora, ou seja, de Deus, esse comportamento determina que a pessoa aprenda e repete frequentemente, ela adquire um modo constante de comportar-se.

Porque as crianças obedecem? Foi esta pergunta que no começo o século, intrigou vários autores. Foram em busca de respostas e varias foram encontradas: superego, sentimento do sagrado, heteronomia, hábito etc. Respostas diferentes entre si, mas que levavam em conta o que era considerado um fato: as crianças obedecem a seus pais e, em geral, também seus professores. (Yves de La Taille, Apud. Aquino, 1996, p. 09).

Como diz La Taille (1996), quando Julio propôs para que colocassem uma matéria sobre a indisciplina, se isso tivesse sido sugerido há tempos atrás o tema seria disciplina. O principal problema nas escolas atualmente vem sendo a indisciplina e hoje se busca respostas para tanta rebeldia. Será que a culpa é dos pais que não impõem uma educação dentro de casa? Ou será que o professor está em falta com a educação e não estabelecem limites para as crianças mais ousadas? Temos também outra aliada que é a televisão onde passa muita coisa que leva ao incentivo da violência. Porém é um tema muito delicado que merece atenção, pois estamos falando em “educação”, item que é essencial para o futuro.

“Hoje, parece-me que a pergunta formulada espontaneamente seria a inversa: porque as crianças não obedecem, nem a seus pais, muito menos a seus professores? Exagero? É bem provável”. (...) Porém, parece ser esta a queixa atual, traduzida notadamente pelo vocábulo “limite”: as crianças, hoje, não teriam limites, os pais não os imporiam, a escola não os ensinaria, a sociedade não os exigiria, a televisão os sabotaria etc. Sintomaticamente, o texto que o professor Júlio Aquino nos propõe escrever versa sobre a Indisciplina. Tivesse ele tido a idéia de organizá-la décadas antes, talvez escolhesse *disciplina* na escola. (Yves de La Taille, Apud, Aquino, 1996, p. 09).

A partir de La Taille, (1996) seguindo as ideias do filósofo Kant, a disciplina é fundamental para que o homem passe de suas condições naturais selvagem, para concretizar sua natureza humana, ou seja, além de modificar seus comportamentos irá educar o homem para ser realmente homem. Para Kant a criança irá conseguir ter grande progresso ficando sentada e quieta dentro da sala de aula, apesar dele achar que se ela ficar levantando, locomovendo em aula ela também poderá aprender a ler e a escrever, porém não conseguirá ter condições humanas, não se tornará afável e nem benévola.

Para o filósofo Kant, por exemplo, a disciplina é condição necessária para arrancar o homem de sua condição natural selvagem. Não se trata, portanto, apenas de “bons modos”: trata-se de educar o homem para ser homem, redimi-lo de sua condição animal. Permanecer parado e quieto num banco escolar e, para Kant, necessário, não para possibilitar o bom funcionamento da escola, mas para ensinar a criança a controlar seus impulsos e afetos. Não que, levantando, andando, falando, não pudesse se alfabetizar, mas não conseguiria se “humanizar”. (Yves de La Taille, Apud, Aquino, 1996, p. 10).

De acordo com La Taille (1996), alunos disciplinados nem sempre seguem à risca todas as normas e moralidades de tal comportamento. Devemos tomar muito cuidado em julgar certos atos que os mesmos vierem a ter quando simplesmente forem julgados injustamente por terem se revoltado por algumas atitudes que tiveram que tomar. Deve-se examinar a razão desses comportamentos, pois muitos

estarão defendendo suas ideias e opiniões. “Toda moral pede disciplina, mas toda disciplina não é moral... (...) “Mais ainda, certos atos de indisciplina podem ser genuinamente morais: por exemplo, quando um aluno é humilhado, injustiçado e se revolta contra as autoridades que o vitimizam”. (Yves de La Taille, Apud, Aquino, 1996, p. 19/20).

Segundo La Taille (1996), há uma comparação entre uma sala de aula com o trânsito, pois no trânsito as pessoas querem chamar a atenção dos outros com seus carros e nunca admitem que estejam erradas caso façam alguma besteira, seja na velocidade, no desrespeito ao pedestre, no avanço do sinal etc. E pensando no aluno em sala de aula, tem muitas evidências, pois muitos gostam de se aparecer fazendo algazarras, mas não aceitam que os julguem pelos comportamentos indisciplinados. “Uma sala de aula pode assemelhar-se ao caos do trânsito nas ruas e estradas”. (Yves, Apud, Aquino, 1996, p.20).

Segundo Leandro de Lajonquiére (1996) a indisciplina ocorre em momentos diferentes e de uma forma menos esperada, os alunos se revoltam por algumas bobagens que ocorrem dentro da sala de aula que os levam a fazer daquele momento uma grande discussão. “Assim, temos que a indisciplina escolar se expande num intervalo de variabilidade que bem pode ir do não querer emprestar a borracha ao colega...” (Lajonquiére, Apud, Aquino, 1996, p. 25).

Segundo Aquino (1996) os professores vem sofrendo muita dificuldade para exercer de maneira correta e de uma forma que irá ajudar o aluno em sua aprendizagem. A indisciplina é um fator que atrapalha e cria uma barreira muito grande para que possam colocar em prática seus conhecimentos. “Os relatos dos professores testemunham que a questão disciplinar é, atualmente, uma das dificuldades fundamentais quanto ao trabalho escolar”. (Aquino, 1996, p.40)

Segundo a matéria que saiu na revista Nova Escola, o principal problema que encontramos em sala de aula é a falta de motivação dos alunos, o desinteresse dos pais, a infra-estrutura abalada e a indisciplina. Esses problemas acontecem tanto nas escolas públicas, quanto nas particulares e em todas as séries. A única coisa que muda é o modo que ela acontece, mas sempre preocupando toda equipe e isso vem sendo visto como o sintoma do fracasso escolar. “... alguns temas sempre surgem



entre os mais votados: falta de participação dos pais, falta de infra-estrutura e, claro, a famosa indisciplina”. (Nova Escola, 2009, p. 10)

Pesquisa encontrada na revista Nova Escola, mostra que a indisciplina não é algo que se cura a partir de um diagnóstico médico, tem que criar algo para amenizá-la, rever posturas, criar com os alunos alguns hábitos e procurar chegar às causas do problema e isso requer tempo e muita atenção perante os alunos, assim vamos ter a oportunidade de acompanhar cada caso. “(...) para ficar na metáfora da área médica, e que a indisciplina não é um problema pontual que se resolve com um remédio já conhecido (...)”. (Nova Escola, 2009, p. 10).

Pesquisa realizada por Nova Escola e Ibope em 2007 com 500 professores de todo o país revelou que 69% deles apontavam à indisciplina e a falta de atenção entre os principais problemas da sala de aula. (Nova Escola, 2009, p. 79).

Perante a reportagem realizada sobre indisciplina na Revista Nova Escola, explica que o comportamento indesejado do aluno não pode ser considerado uma barreira para o ensino pedagógico do professor. (Nova Escola, 2009, p. 79).

### **1. 3 – A INDISCIPLINA INFRINGE DOIS TIPOS DE REGRAS:**

- 1ª Regra – São as morais, construídas socialmente com base em princípios que têm como objetivo o bem comum, ou seja, em princípios éticos. Por exemplo, não xingar e não bater que são regras indiscutíveis no convívio escolar.
- 2ª Regra – São as chamadas convencionais, determinados por um grupo com objetivo exclusivo. Aqui entram as que tratam do uso do celular e da conversa em sala de aula, que é considerada por esse grupo como inadequado. O diálogo durante a aula às vezes pode não ser considerado indisciplina, se a conversa for sobre a disciplina lecionada pela professora naquele momento. (Revista Nova Escola, 2009, p. 79)

### **1. 4 – AS CAUSAS QUE PODEM LEVAR UMA CRIANÇA A SER INDISCIPLINADA**

Devemos procurar saber como o ser humano se desenvolve moralmente, pois é muito importante para encontrar as raízes da indisciplina. As crianças antes de entender por que precisam seguir regras, vivem a chamada moral heterônoma, ou seja, procuram seguir regras a risca, por terceiros, sem usar a própria consciência para reelaborá-las de acordo com a situação. Nessa fase a autoridade é fundamental para um bom entendimento.

Por volta dos nove anos, abre-se espaço para a moral autônoma, quando o respeito mútuo se sobrepõe à coação. Mas a mudança é demorada.

O cientista suíço Jean Piaget (1896-1980) discutia a possibilidade da criança adquirir essa consciência se todo dever sempre tem origem de pessoas superiores. Assim, é possível dizer que a autonomia só passa a existir quando as relações entre crianças e adultos (e delas com elas mesmas) são baseadas, desde a fase heterônoma, na cooperação e no entendimento do que é ou não é moralmente aceito e porque. Sem isso, é natural que conforme cresçam mais indisciplinados fiquem os alunos. (Revista Nova Escola, 2009, p. 80/81)

A atuação inadequada do professor em sala de aula é outra causa da indisciplina. Sendo que a autoridade do professor diante da classe só é conquistada quando ele domina o conteúdo e sabe usar estratégias eficientes para ensiná-los. (Revista Nova Escola, 2009, p. 81)

O psicólogo austríaco Alfred Adler (1870-1937) descreve:

A educação se reduz ao ato de o aluno transcrever o que está no caderno do professor sem que nada passe pela cabeça de ambos. “O resultado é o tédio” e pessoas entediadas buscam algo mais interessante para fazer, o que muitos confundem com indisciplina. (Revista Nova Escola, 2009, p. 81)

Pesquisa realizada em 2008 pela Organização dos Estados Ibero-Americanos com cerca de 8,7 mil professores mostrou que 83% deles defendem medidas mais duras em relação ao comportamento dos alunos, 67% acreditam que a expulsão é o melhor caminho e 52% acham que deveriam aumentar o policiamento nas escolas. As questões ligadas à indisciplina são da natureza humana, ou seja, complicadas e incertas. (Revista Nova Escola, 2009, p. 83)

## **1. 5 – A DIFERENÇA DAS REGRAS MORAIS DAS CONVENCIONAIS.**

As escolas em seus regimentos costumam errar, colocando as regras morais e convencionais num mesmo patamar. Sendo que as regras morais merecem uma atenção especial, pois é através dessas regras que os alunos têm atitudes honestas sem mentiras na sala de aula. Quando um aluno mente na sala de aula o papel do professor é chamar esse aluno para conversar e mostrar o que ele está fazendo está errado, sendo que muitas vezes a mentira desse aluno pode prejudicar outro aluno, entrando nesse caso o papel ético e principalmente o respeito pelo próximo.

Já as regras convencionais estão ligadas as coisas superficiais na sala de aula como a utilização do boné e ir para a escola sempre com uniforme e o silêncio na sala de aula também faz parte da regra convencional. (Revista Nova Escola, 2009, p. 83)

## CAPÍTULO II

### 2.1 – PESQUISA EM CAMPO

#### INSTRUMENTOS DE PESQUISA

- ✓ Observação: iremos observar o comportamento das crianças em sala de aula de aula, em grupos junto com a professora e individualmente;
- ✓ Questionamento: será destinado aos professores e aos alunos;
- ✓ Entrevista: será destinada à coordenadora e à diretora da escola;
- ✓ Pesquisas: livros e estudo em campo.

#### \* Questionário

#### \* Professores

- ✓ Como você lida com a Indisciplina na sala de aula?
- ✓ Quais as consequências que a indisciplina promove na sala de aula?
- ✓ O professor tem auxílio da família na questão indisciplina?

#### \* Direção da escola:

- ✓ Que condições a direção da escola oferece para auxiliar o professor na sala de aula?
- ✓ Existem crianças que já em casa os pais percebem que poderão levar a causar indisciplina na sala de aula. Os pais devem informar a escola no ato da matrícula?
- ✓ O que a escola tem a oferecer para que o aluno tenha interesse em seu método de aprendizagem?

#### \* Alunos:

- ✓ Como é o relacionamento entre você e seus pais?
- ✓ Como é o convívio familiar dentro de casa?
- ✓ Como é a relação entre seus pais?

### 2.2 – RESULTADOS

## **Escola privada**

### **Observações perante os alunos**

M. B. – Uma criança agitada onde é chamada sua atenção frequentemente, apesar de ser indisciplinado ele é um ótimo aluno, faz a lição de casa, sempre esta com a matéria em dia. Mas infelizmente fala muito na sala e tira a concentração dos seus colegas. Sua atenção é chamada com frequência pelo professor e também pelos alunos da sala.

L. F. – Também gosta de chamar a atenção da sala, quando a professora esta passando matéria na lousa ele fica de carteira em carteira atormentando a turma, nem sempre trás o dever de casa feito e tem muita dificuldade em matemática. Não tem muito respeito pelos seus colegas da sala, fala alto com a turma, o professor precisa chamar sua atenção mais de uma vez para que ele pare de atrapalhar a aula ou voltar ao seu lugar.

M. S. – Gosta de inventar histórias, faz desenhos o tempo todo e da forma que fica em sua carteira, consegue despertar a curiosidade das outras crianças, levando assim a atenção de todos para ele. Caso ninguém vai até sua carteira para ver o desenho ele se levanta e vai mostrar sua obra de arte para os amigos, além de explicar o que quer dizer com cada imagem. As histórias são sempre de acidentes de carro, precipícios e pancadarias, não vimos nenhum desenho que tivesse um final feliz.

L. P. – Adora levar novidades para sala de aula, como um boné novo, um relógio e não se preocupada se seus colegas estão ocupados fazendo a lição, o que quer é a atenção voltada para ele. Notamos que várias vezes quando a professora estava explicando a matéria ele começava a falar no meio da explicação, pedia para que ela falasse qual era a utilidade de algum botão que ele ainda não conhecia, ou então pedia ajuda para colocá-lo. Ele canta enquanto faz a lição e quando acaba fica assoviando o que incomoda muito seus amigos e também a professora.

A. C. B – A menina mais indisciplinada da terceira série, ela não suporta a disciplina de matemática e nas aulas fica inquieta o tempo todo. Ficou doente e faltou uma semana, a professora pediu para que ela viesse para repor as aulas no período da manhã com outra turma. No primeiro dia ela veio, mas fomos descobrir na saída, pois a mãe veio perguntar como ela tinha se comportado, assustada a professora disse que ela não tinha ido para sala. Para encurtar a história, ela passou a manhã toda na quadra de esportes brincando com algumas amigas e não avisou a professora e nem ninguém que estava fora do seu horário para repor aula. Conversando com ela, nos disse que o reforço era da matéria que ela não gostava e não tinha quem a fizesse gostar. A mãe estava na escola na saída da aula e aproveitamos para perguntar como era o relacionamento em casa ou se saberia dizer o porque de tanta raiva da matemática. Disse que isso já vem desde a segunda série, pois a professora sempre a deixava sem intervalo, ou sem alguma outra atividade que ela mais gostava para ficar fazendo lição de matemática. Para mãe isso era muito bom, pois mostrava interesse em ajudar a filha, mas para A.C. foi traumatizante, além de ficar com bronca da professora ela ficou desinteressada pela disciplina e não há quem consiga fazer ficar quieta principalmente nessa aula. A professora atual procura deixá-la mais livre o possível dos castigos e vem fazendo um trabalho para tentar despertar o interesse e perder a visão que tem pela matemática. Mas sua atenção continua sendo chamada em dobro nessa aula.

### **Entrevista com os alunos**

M. B. – Vêm de uma família onde os pais são separados e mora com o pai, três irmãos e a namorada do pai com mais três filhos, ou seja, tem muita gente diferente na casa, onde ele tem muito assunto novo, a todo o momento. Disse que é bem tratado pela madrasta, mas que às vezes ela defende o filho dela e o repreende. E o pai para não arrumar confusão, sempre pede para que ele pare. Perguntamos para criança como era o relacionamento entre o pai e a namorada, disse que eles sempre conversam sozinhos e voltam com uma regra nova para casa. Pedimos para que me falasse alguma regra, disse que a que menos gosta é a de não fazer brincadeiras na hora das refeições, pois fica muito chato todo mundo comendo quieto. Outra é que não pode deixar nada jogado pelo quarto. Perguntamos o que mais o incomodava no relacionamento de seu pai ou com a junção das famílias, disse que no começo,

como a família dela veio para casa dele, teve que dar preferência para ele em quase tudo. Teve que dividir seu quarto a até mudar suas coisas de lugar.

L. F. – Em casa passa o dia com a empregada, disse que tem total liberdade para fazer o que quiser. Pela conversa que tivemos percebi que a empregada tem muito amor por ele, pois cuida desde quando nasceu. Ela o deixa a vontade e não fala nada para mãe caso faça alguma estripulia, pois ele não gosta que ele fique de castigo. O relacionamento em casa é bem tranquilo, pois os pais saem para trabalhar e só voltam à tarde. A relação entre os pais é normal, falou que eles discutem de vez em quando, mas nada grave. Notamos que não tem muitas regras em casa, fica com a empregada a maior parte do tempo e quando vai a escola segue o ritmo de casa, acha que ninguém vai chamar sua atenção.

M. S. – É uma criança de apenas oito anos e em casa assiste muito filme de terror com seu irmão mais velho, que não se importa que o menino assista junto. Falou que fica até tarde assistindo. Os pais segundo ele não sabem, pois ele diz que vai dormir e acaba indo escondido para o quarto do irmão. O relacionamento com os pais é tranquilo até demais, ele almoça a hora que quer, onde quer. O pai sai cedo e só volta à tarde, a mãe fica meio período com ele, enquanto ele vai a escola ela vai para o trabalho. Em relação ao relacionamento entre os pais é meio estranho, pois dormem em quartos separados e dificilmente saem juntos, mas nunca discutiram na frente dos filhos.

L. P. – Em casa tem muita regalia que a família lhe oferece, uma criança muito educada, porém não tem muita noção de comportamento. Faz o que bem quer e não é limitado pelos pais. É filho único, tudo o que quer seus pais dão, além dos avôs o paparicarem muito, pois tudo o que não consegue com os pais, pede para os avôs que não negam ao pedido do neto. O relacionamento em casa é maravilhoso, disse que às vezes leva alguma bronca, mas nada que o deixa chateado. Fala que tem horário para almoçar e jantar, isso ele segue a risca sem questionar, porque aprendeu com a professora. O relacionamento entre os pais parece também tudo muito normal, sempre saem juntos à noite para jantar e de vez em quando levam o filho.

A. C. B. – Perante a conversa notamos que tem um relacionamento familiar tranqüilo e que seu problema é realmente com a indisciplina de matemática mesmo, a família é bem estruturada, seu comportamento em casa é muito bom, tive a oportunidade de conversar com sua mãe na escola e não tem o que reclamar da menina. O relacionamento entre os pais também é normal, a mãe nos disse que caso tenham que conversar sobre relacionamento, eles procuram conversar apenas entre eles, sem escândalos perto da filha.

## **Entrevistas com os professores**

### **Como lidam com a indisciplina?**

Procuram começar o ano com algumas estratégias adequadas de modo a prevenir comportamentos indesejáveis. Definem algumas regras que vão sendo reforçadas durante o ano. Mas infelizmente existem aqueles que não seguem as regras estabelecidas e saem do padrão de comportamento. Os professores procuram mostrarem-se sérios nas primeiras aulas, limitam a saída da sala, pede para que se sentem sempre nos mesmos lugares, pois isso evita discussões entre os alunos que já estabeleceram um lugar certo para sentar até o final do ano, não falar enquanto seu colega está falando.

Os professores entrevistados seguem as mesmas regras, lógico que não da mesma forma, mas seguem a mesma linha. Sempre fazem reuniões para discutir estratégias para reforçar as regras do equilíbrio da indisciplina. Procuram refletir sobre as atitudes e funções do professor, cuidam para planificar as aulas, para promover a concentração, pois quanto mais eficaz e bem organizada for à aula, melhor será o comportamento de cada um. Observam cada aluno e procuram estabelecer um relacionamento de autoconfiança e o respeito mútuo entre alunos com alunos e alunos com professores.

### **As consequências da indisciplina**

Prejudica quem está interessado em aprender, pois fica difícil a concentração, baixo rendimento escolar, agressividade entre alunos e isso deve ser pesquisado como sintomas de distúrbios mais profundos (quer fisiológicos, quer emocionais) que



precisam ser tratados. Prejudica na imagem da escola, caso a indisciplina não seja solucionada. Além de muitas outras consequências, atrapalha o professor em passar um ensino com qualidade.

### **O Professor e o auxílio da família**

A presença dos pais é constante, sempre se preocupam no rendimento dos seus filhos, pedem apoio para educação enquanto estão em casa. O que muitas vezes acontece é que não seguem nada do que os professores pedem e nem chegam a conversar com a criança em casa. Tem aqueles que até conversam, mas age de maneira errada, punindo profundamente a criança, o que ira acabar prejudicando, como o caso da menina A.C.

### **Entrevista com a direção da escola**

Segundo a direção é papel da escola considerar o quadro concreto das condições e desenvolvimento dos alunos e de suas necessidades, bem como garantir as condições apropriadas ao processo de ensino aprendizagem. Assim as expectativas da escola, por exemplo, devem refletir não uma disposição autoritária elaborada por um determinado grupo responsável por processos decisórios na escola, mas uma orientação de base consensual que reflita a contribuição de toda a comunidade ligada à escola, e não apenas dos profissionais da educação que nela atuam. Sendo assim o professor tem auxílio frequentemente para que isso seja feito e não caia a responsabilidade toda para ele. No ato da matrícula seria excelente se cada pai falasse que seu filho poderia trazer problemas futuros para escola, mas isso nunca acontece. Na maioria das vezes os pais nem sabem que seu filho poderá causar alguns problemas na sala de aula, porém vamos ver perante seu comportamento durante sua presença na escola. Em relação ao despertar o interesse dos alunos pelo método de aprendizagem, quem deverá ajudar nessa parte é sem dúvidas o professor, pois ele quem irá passar o conteúdo e deverá buscar de várias maneiras para despertar e cativar o aluno, para que se interesse pelas disciplinas, a direção estará sempre pronta para auxiliá-lo no que vier a precisar, mas deverá ter muitas estratégias para que o faça.

## **Escola Pública**

### **Observações perante os alunos**

Os alunos conversam bastante na hora que a professora está explicando a matéria, na maioria das vezes à professora tem que parar de explicar para chamar a atenção desses alunos, atrapalhando assim o rendimento da aula. É uma sala pequena não tem ventilação, com aproximadamente 38 alunos, tendo vários alunos indisciplinados nessa sala de aula.

G. S. – Esse aluno ele é muito agitado não consegue ficar quieto e na maioria das vezes não presta atenção na aula. Questionamos sobre o seu comportamento e porque ele não fazia o dever, ele ficou sem graça e não respondeu. Perguntamos também sobre sua família, ele disse que seus pais são separados e que sua mãe trabalha o dia todo. Perguntamos como ele se sentia atrapalhando a aula e conseqüentemente seus colegas de sala. Ele abaixou a cabeça e ficou em silêncio.

J. C. – Esse aluno não fica quieto um minuto, toda hora a professora chama sua atenção, não faz a lição de casa. Conversamos bastante com ele e nos parece ser uma criança muito carente, tendo uma grande falta de limites. Perguntamos por que ele não faz a lição, então ele disse que não conseguia fazer e a professora ficava brava quando ele demorava a terminar.

K. F. – Esse aluno ele é o líder do grupo, ou seja, ele agita a sala para fazer bagunça. Não respeita a professora e nem a direção da escola, a sua mãe já foi chamada no conselho tutelar, mas a professora diz que nada mudou. Perguntamos para esse aluno se ele gostava de ser considerado o pior aluno da escola e de atrapalhar a aula, ele respondeu com um tom de arrogância que não estava nem aí com a escola e só ia para lá porque era obrigado pelo conselho tutelar. Um dos fatores que contribuem para que os outros alunos obedeçam a esse garoto, é porque ele é repetente, ou seja, mais velho da turma.

### **Entrevista com os professores**

Como você lida com a indisciplina na sala de aula?

G. T. – Procuo trazer o aluno indisciplinado para ser meu “aliado”. Peço para ele (a) ajudar-me nas diversas tarefas (ajudante do dia), tenho conversas informais com a sala (no geral), realizo diariamente rodas de conversas onde discutimos as consequências do não cumprimento de regras em todos os lugares (em casa, na escola, no trânsito, em comércios, em festas etc.). Também conto histórias que tenham “ligação” com o assunto, proponho situações onde os alunos “discutam” a atitude correta que devemos tomar em determinadas situações, dando exemplos, ou seja , quando percebo indícios de que algum aluno está com comportamentos indisciplinados o chamo para me ajudar e, além das conversas, reconheço positivamente seus mínimos comportamentos positivos.

J. F. – Chamo a atenção o tempo todo dos alunos indisciplinados, procuro conversar bastante com eles, a sala fica em silêncio por alguns minutos apenas, depois volta a bagunça de novo. Procuo também auxílio da direção.

G. F. – A indisciplina é um comportamento que trabalho com muita cautela, a base de tudo é buscar suporte pedagógico na escola, para que juntos possamos encontrar caminhos para atender da melhor forma uma criança indisciplinada

Quais as consequências que a indisciplina causa na sala de aula?

G. T. – A indisciplina atrapalha o desenvolvimento da aula e conseqüentemente dos alunos.

J. F. – As consequências são: falta de atenção, incomoda os colegas, irritação da professora, não tem material organizado, não cumpre com seu dever em sala.

G. F. – Em muitos casos, o professor sofre uma pressão psicológica, promovida pela indisciplina, essa é uma das consequências gerada pela indisciplina dentro de uma sala de aula.

O professor tem auxílio da direção da escola e da família?

G. T. – Até certo ponto sim, a “ordem” que recebemos é que só em últimos casos devemos levar os alunos para a direção.

J. F. – Da direção sim, da família não

G. F. – Em muito caso sim, mas hoje em dia a escola acaba sendo prejudicada, pois a família acaba transferindo toda responsabilidade para as instituições escolares.

Quais as estratégias que os professores podem utilizar para diminuir a indisciplina na sala de aula?

G. T. – O professor deve usar estratégias para diminuir a indisciplina citadas na primeira questão, se não resolver, chamar os pais para uma conversa, se mesmo assim o aluno continuar peço o auxílio para a direção.

J. F. – Converso com o aluno, tento me aproximar dele, procurando ser sua amiga e se não resolver, chamo seus pais para conversar.

G. F. – Procuo ser amiga do aluno, tento mostrar que o que esta fazendo ira prejudicar a ele e a seus colegas e que para seu próprio bem precisa mudar.

### **Entrevista com a direção da escola**

Perguntamos para a diretora que condições a direção da escola oferece para auxiliar o professor na sala de aula quando tem um aluno indisciplinado, disse que chama os alunos para uma conversa, mesmo depois de tudo persistir a indisciplina desse aluno. Chamamos a mãe para conversar e procurar saber se está acontecendo alguma coisa em casa para que possamos ajudá-lo, até mesmo se for preciso passar com a psicóloga que é oferecida pela escola. A coordenação da escola procura dar apoio para os professores, dando orientação de como se deve lidar com o aluno indisciplinado.

## **2.3 – CONCLUSÃO DA PESQUISA DE CAMPO**

Com a realização da pesquisa feita em escola particular e pública, notamos uma grande diferença com relação à indisciplina. Generalizando, podemos dizer que na rede pública, a maioria das crianças levam uma realidade muito diferente, algumas vêm de famílias que convivem com a violência dentro de casa, pais que tem problemas com alcoolismo, relacionamento familiar abalado. Nesse caso notamos que esses problemas são visíveis para as crianças. Na outra realidade são crianças que tem de tudo, convive com as tecnologias do mundo e tem oportunidades de estar perante pessoas do mesmo nível de vida e se há algum problema com a família, eles são poupados de alguma forma.

Tivemos a oportunidade de ver como é grande a diferença na gestão de uma unidade para outra. Onde uma escola não consegue nem contar com a ajuda dos pais ou alguma entidade que possa de alguma forma ajudá-lo e na outra onde existe um psicopedagogo para eventual ajuda. Mas o que nos chamou a atenção é que muitas vezes os próprios pais deixam de lado a educação do filho, procurando delegar esse papel que é seu para a escola, não se importando com o futuro cidadão que ira se formar.

Assim, nos parece importante a ampliação da pesquisa sobre indisciplina, particularmente dos estudos comparativos que registrem e analisem experiências disciplinares bem-sucedidas nas escolas. De outro lado, as escolas precisam desenvolver políticas internas para lidar, sobretudo de forma preventiva com a indisciplina, há também a necessidade de programas de formação de professores em serviço, voltada para a indisciplina. Os professores necessitam de uma formação continuada para instrumentá-los para tratar desta questão.

## **CAPÍTULO III**

### **3. 1 – ESTRATÉGIAS PARA AMENIZAR A INDISCIPLINA EM SALA DE AULA**

A escola deve garantir um ambiente de cooperação, valor humano, o respeito, a dignidade e a integridade entre todos desde a direção, coordenação, professores e alunos. (Revista Nova Escola, 2009, p. 88)

O conflito nunca vai deixar de existir, seria uma utopia pensar em uma escola perfeita e sem nenhum tipo de problema, mas é preciso tentar pelo menos uma maneira de diminuir esses conflitos, analisando a situação com cautela e procurar a raiz do problema, negociando de uma maneira justa respeitando sempre as pessoas envolvidas. Sendo assim, para que permaneça esse clima de um local harmonioso a equipe pedagógica da instituição educacional deverá colaborar e seguir um percurso de formação continuada. “Distinguir as regras morais das convencionais e discuti-las”. (Nova Escola, 2009, p. 83).

Segundo o que diz a matéria da Nova Escola, (outubro de 2009), não surte resultado o professor ficar gritando em sala de aula para tentar colocar disciplina, isso não irá surtir resultado esperado. O importante é procurar saber passar a aprendizagem aos alunos de uma forma que prenda sua atenção, o planejamento das aulas é muito importante, deve-se ter confiança naquilo que será transmitido. Desta forma, conseguindo que os alunos se interessem pela aula, irá, além de fazer com que sejam disciplinados, que também aprenderam. Esse método não é nada absurdo. O professor terá que diversificar seu modo de dar as aulas, promover a participação dos alunos, mas não deixando que vire bagunça, pois cada um deverá saber a hora de falar, respeitando seus colegas.

Pesquisas feitas por Maria Tereza Trevisol, da universidade do Oeste de Santa Catarina, mostram que os alunos preferem que certas situações sejam resolvidas pelo professor em sala, pois julgam que nunca conseguem se explicar e muitas vezes já são colocados para fora da sala de aula, sem ao menos falar a sua versão.

Essas atitudes irão fazer com que os alunos peguem birra do professor e o respeito não será dito como regra. (Nova Escola, 2009, p.86)

### **“Ter como objetivo construir um ambiente cooperativo”**

Essa questão que saiu na matéria da Nova Escola falando que se deve construir um ambiente cooperativo é em nossa opinião um dos mais importantes, pois os alunos terão a oportunidade de colocar suas ideias, ouvir a dos colegas e também a dos professores, criando certo respeito entre todos.

Em uma escola de Rio Claro, onde havia muitas agressões perante os alunos, começou a amenizar quando foi dado um espaço para que eles procurassem juntos, soluções para os conflitos causados. Certamente que um adulto teve que ditar algumas regras, mas a última palavra não era a dele e sim as palavras de todos eram ouvidas e estudadas e o respeito mútuo era colocado em prática (Nova Escola, 2009, p. 86/87).

### **“Agir na hora certa e sempre manter a calma”**

Pesquisa realizada da revista Nova Escola (outubro, 2009), diz que não adiante o professor tomar a iniciativa de mudar o aluno de lugar ou colocá-lo para fora da sala de aula de aula, essa e outras pequenas mudanças não irão fazer com que a turma aprenda a se comportar. Deve chamar sua atenção e tentar mostrar que além de estar se prejudicando ele está atrapalhando o aprendizado de toda turma, isso irá fazer com que ele perceba toda situação e ajudará a resolver os momentos de conflito. (Nova Escola, 2009, p.87)

Devemos ficar alerta porque a indisciplina nunca vai acabar, o professor poderá até conseguir amenizar a situação em uma determinada turma, mas além de seguir várias regras para que consiga essa amenização, vemos que a escola nunca para, os alunos mudam, os professores também. Cada ano tem uma equipe nova e o trabalho que diz respeito à indisciplina deve estar sempre ativo procurando adequar às novas turmas. (Nova Escola, 2009, p. 88)

### **“Incentivar e respeitar a autonomia do aluno”**

Cada criança demonstra de uma forma diferente algumas regras que de repente não estejam funcionando ou ela acaba sendo indisciplinada por tentar fazer com que o professor se aproxime dele e lhe dê atenção, admirando suas ideias. O aluno em geral necessita de incentivo e atenção, dessa maneira irá começar a ser responsável e para isso irá precisar da ajuda do professor. Ele passará de aluno bagunceiro onde tenta chamar a atenção do professor de alguma maneira, seja ela pela bagunça ou pelo ato de falar muito, para aquele aluno que irá ter autonomia e irá procurar passar suas ideias aos seus colegas. (Nova Escola, 2009, p. 88).

### **“Demonstrar que a honestidade será sempre considerada importante.”**

Conforme afirmação do texto da Revista Nova Escola, o professor precisa passar para o aluno que independente do que irá dizer, sempre deverá falar a verdade. Não importa se irá falar algo em que o professor não concorde, pois seu papel é orientar o aluno e falando o que realmente pense irá fazer com que cheguem a um acordo, contudo estará expondo o que realmente acha e isso fará com que não crie problemas futuros, chegando a um bom senso. (Nova Escola, 2009, p. 88)

### **“Não agir por improviso. Manter-se calmo e controlar suas reações”**

O professor não pode agir por impulso quando tiver um aluno indisciplinado, deve manter a calma analisar os fatos e verificar qual a melhor solução para que não seja injusto com aquele aluno naquele momento e deixando de lado o preconceito perante o mesmo. (Nova Escola, 2009, p.88)

### **“Ficar bravo e com raiva é uma reação de qualquer ser humano”**

O professor precisa passar para o aluno que ele deve conversar com seu amigo, quando acontecer algo que não lhe agrada, ao invés de partir para agressão. Muitas vezes uma boa conversa irá fazer com que ambos se entendam e evitará muitos problemas. (Nova Escola, 2009 p. 88).



## **“Educação em valores (sinônimo de educação moral)”**

Para que possamos diminuir a indisciplina dos alunos em sala de aula podemos colocar em prática nas instituições escolares a educação em valores, que visa facilitar o desenvolvimento e a formação dos alunos, interferindo no juízo e na ação moral, ou seja, levar o aluno a detectar e criticar os aspectos injustos da realidade cotidiana e das normas sociais, através dos princípios de valores e assim trabalhar as regras que existem na sociedade e conseqüentemente as regras dentro da escola. (Puig, Apud, Aquino, 2003, p. 79)

### **Alguns objetivos da educação em valores:**

- ✓ Abordar temas curriculares, segundo os dilemas da cidadania, em particular sobre direitos humanos (preconceito, desigualdade, injustiça etc.);
- ✓ Combater os conflitos escolares, através do diálogo e de respeito mútuo, a partir de trocas de ideias entre os membros da comunidade escolar;
- ✓ Desenvolver a capacidade de escolhas dos alunos, não só apenas do juízo moral, mas também da ação moral;
- ✓ Fazer com que o aluno vivencie o próprio espaço escolar (e em especial, a sala de aula) colocando para ele a importância de sua satisfação nas tomadas de decisões dentro da sala de aula e a importância de seguir determinadas regras; (Aquino, 2003, p. 80/81)

Segundo Puig, as escolas deveriam ser “comunidades democráticas” sendo um espaço social e administrado pelos critérios próprios do sistema democrático, tendo como expressão máxima as assembleias de classe. (Puig, Apud, Aquino, 2003, p. 81).

De acordo com Puig, o que ajuda a diminuir a indisciplina em sala de aula são as chamadas assembleias de classe, são os momentos em que os alunos, professores e a direção da escola têm a oportunidade de dialogar e discutir questões que dizem respeito às regras impostas pela escola, para que todos tenham uma convivência amigável e democrática.

“Uma Assembléia de Classe é, portanto, um evento escolar organizado para que o grupo—classe (incluídos os professores) possam discutir as questões que lhe pareçam pertinentes ou necessárias, a fim de otimizar a ação e a convivência democrática”. (Puig, Apud, Aquino, 2003, p. 82).

As Assembleias de Classe prevêm:

- ✓ Reservar uma parte do tempo semanal a esse tipo de reunião, de maneira que os alunos considerem a assembleia como uma atividade do cotidiano da sala de aula, que podem usar esse tempo para alcançar diversas finalidades;
- ✓ Favorecer o diálogo e para fortalecer com esse simbolismo atitude de cooperação entre todos os seus membros;
- ✓ Falar tudo o que ocorre na classe, ou de tudo aquilo que qualquer um de seus membros considere importante e mereça a atenção dos colegas;
- ✓ Procurar dialogar e compreender quando há um conflito na sala de aula;
- ✓ Dialogar e procurar mudar o que achar necessário para que o convívio da classe seja harmonioso; (Puig, Apud, Aquino, 2003, p. 82/83).

Para Puig, as assembleias de classe facilitam a formação de capacidades morais e a aquisição de atitudes e valores que são a base para formar alunos disciplinados. (Puig, Apud, Aquino, 2003, p. 89).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Concluimos que nossa pesquisa nos ajudou a ter uma visão mais ampla e entender melhor o que ocasiona a indisciplina e suas consequências dentro da sala de aula. Dentro da visão de alguns autores buscamos vários pontos de vista dentre eles o que é a indisciplina e chegamos à conclusão que a falta de disciplina diminui o rendimento escolar dos que praticam a indisciplina e dos demais da sala, sendo que às vezes o professor não domina o conteúdo e isso favorece a desordem da sala, pois os alunos procuram algo mais interessante para fazer, quando a aula parece ser insignificante para eles.

Além da visão dos autores buscamos juntar a teoria com a prática, fazendo pesquisa de campo, onde pudemos observar o comportamento dos alunos e a postura do professor. Através de entrevistas e observações, compreendemos melhor como é a realidade vivenciadas nas escolas, as dificuldades que os professor passam perante os alunos indisciplinados.

Conseguimos nosso objetivo que era buscar algumas estratégias para amenizar essa situação que gera conflitos e angústia na vida docente e conseguimos ter clareza que para diminuir a indisciplina, o diálogo é essencial, mas o professor tem que ter domínio e criatividade para passar o conteúdo, buscando despertar o interesse dos alunos.

## BIBLIOGRAFIAS

AQUINO, Júlio Groppa. A desordem na relação professor-aluno: indisciplina, moralidade e conhecimento. Indisciplina na Escola: Alternativas Teóricas e Práticas, 14º edição, São Paulo: Summus, 1996.

AQUINO, Júlio Groppa. Indisciplina: O contraponto das escolas democráticas, 1º edição, São Paulo: Moderna, 2003

LAJONQUIÈRE, Leandro de. A criança, “sua” (in) indisciplina e a psicanálise, In: Aquino, Júlio Groppa (org.), Indisciplina na Escola: Alternativas Teóricas e Práticas, 14º edição, São Paulo: Summus, 1996.

LA TAILLE, Yves de. A indisciplina e o sentimento de vergonha, In: Aquino, Júlio Groppa (org.), Indisciplina na Escola: Alternativas Teóricas e Práticas, 14º edição, São Paulo: Summus, 1996.

Nova Escola, Editora Abril, ano XXIV, nº 226, outubro, 2009

SITE: [www.humanaeditorial.com.br/email/mkt/2007/mai/bp/hotsite/dmindisciplina.p.d.f](http://www.humanaeditorial.com.br/email/mkt/2007/mai/bp/hotsite/dmindisciplina.p.d.f).